

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6

Marcelo Máximo Purificação
Elisângela Maura Catarino
Éverton Nery Carneiro
(Organizadores)



Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini de Azevedo

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof^a Dr^a Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof^a Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof^a Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof^a Dr^a Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof^a Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Prof^a Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof^a Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof^a Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco

Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
 Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
 Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
 Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
 Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
 Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
 Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
 Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
 Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
 Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
 Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	<p>A educação no âmbito do político e de suas tramas 6 [Recurso eletrônico] / Organizadores Marcelo Máximo Purificação, Elisângela Maura Catarino, Éverton Nery Carneiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-050-6 DOI 10.22533/at.ed.506201805</p> <p>1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Políticas públicas. I. Purificação, Marcelo Máximo. II. Catarino, Elisângela Maura. III. Carneiro, Éverton Nery.</p> <p style="text-align: right;">CDD 379.81</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Caríssimos leitores, o e-book “A Educação no Âmbito do Político e de suas Tramas 6”, contém histórias, relatos de experiências e de investigações desenvolvidas em vários contextos de formação científica. A diversidade de autores e de suas áreas de atuação colaboraram para a construção de um processo plural e múltiplo de pensar. Organizado em dois eixos temáticos, traz discussões que perpassam pelos pressupostos teórico-metodológicos, dando visibilidade a estudos e resultados de práticas, nas seguintes dimensões: (i) Educação entre as políticas e confabulações sociais – uma seção composta por 11 artigos que endossam a reflexão sobre políticas públicas e políticas educacionais, a partir dos seguintes liames – Interdisciplinaridade no meio acadêmico; Metodologias ativas na formação continuada de docentes; O cuidar e o educar na Educação Infantil; O estudante surdo/aproximações iniciais; Política educacional; Programa escola do amanhã x IDEB; Perfil políticos de estudantes de jornalismo do Centro-oeste do Brasil; Políticas Educacionais-breves reflexões; Políticas públicas-FUNDEB; PMBA x Escola-cidadania; Ensino religioso na rede pública municipal-Vila Velha ES. (ii) A proeminência da educação em contextos sociais - nessa seção a educação em diálogo com as tramas sociais se materializa nos discursos que trazem marcas e identificação da complexidade do cotidiano brasileiro; por esses discursos perpassam as seguintes ideias - Interações entre Universidade e Escola; Metodologias Participativas; Pedagogo e concursos públicos; Ser professor na/para Educação Inclusiva; Serviço social/profissionais híbridos; Atuação docente; As interações sociais para a prevenção e combate ao bullying; Potencial de fitorremediação; Saúde pública/Educação Ambiental; Residência Pedagógica; Escola sem partido.

Portanto, este é um e-book que abrange e diversifica discussões no tripé – Educação-Política-Trama Social, organizado em 24 textos que poderão colaborar para a formação de estudantes, desenvolvimento profissional de professores que dialogam e/ou têm pretensão de aprofundarem-se sobre as temáticas discutidas.

Marcelo Máximo Purificação

Filomena Teixeira

Cláudia Denís Alves da Paz

SUMÁRIO

EDUCAÇÃO ENTRE AS POLÍTICAS E AS CONFABULAÇÕES SOCIAIS

CAPÍTULO 1	1
INTERDISCIPLINARIDADE NO MEIO ACADEMICO: UM CIRCUITO DE AÇÕES EDUCATIVAS NOS MUSEUS DA UFU	
Amanda Patricia Tagliaro Humberto Torres Gonzales	
DOI 10.22533/at.ed.5062018051	
CAPÍTULO 2	9
METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE DOCENTES PARA A MODALIDADE A DISTÂNCIA	
Aline Pinto Amorim Cherini Dulcileia Marchesi Costa	
DOI 10.22533/at.ed.5062018052	
CAPÍTULO 3	23
O CUIDAR E O EDUCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Karin Débora Rodrigues Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.5062018053	
CAPÍTULO 4	32
O ESTUDANTE SURDO E A RECEPÇÃO FILOSÓFICA NO ENSINO MÉDIO: APROXIMAÇÕES INICIAIS	
Edson Teixeira de Rezende Geraldo Balduino Horn Sueli Fatima Fernandes	
DOI 10.22533/at.ed.5062018054	
CAPÍTULO 5	47
O PAR COMO MECANISMO DE POLÍTICA PÚBLICA NA LITERATURA DA POLÍTICA EDUCACIONAL	
Jacqueline Nunes Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.5062018055	
CAPÍTULO 6	59
O PROGRAMA ESCOLAS DO AMANHÃ: ORIGENS, IMPLANTAÇÃO E OS RESULTADOS NO IDEB	
Luiza Alves de Oliveira Jairo Campos dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.5062018056	
CAPÍTULO 7	76
PERFIL POLÍTICO DE ESTUDANTES DE JORNALISMO – UMA ANÁLISE DE TRÊS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DA REGIÃO CENTRO-OESTE	
Antonia Alves Pereira Rosana Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.5062018057	

CAPÍTULO 8 91

POLÍTICA EDUCACIONAL BRASILEIRA: BREVES REFLEXÕES

[Welton Rodrigues de Souza](#)

DOI 10.22533/at.ed.5062018058

CAPÍTULO 9 100

POLÍTICAS PÚBLICAS IMPLEMENTADAS NA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UM OLHAR SOBRE O FUNDEB

[Vanessa de Aguiar Oliveira Laja](#)

[Elisabeth dos Santos Tavares](#)

[Michel da Costa](#)

DOI 10.22533/at.ed.5062018059

CAPÍTULO 10 111

PROJETO UM CAMINHAR PARA A CIDADANIA: DESENVOLVIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS NA RELAÇÃO PMBA E ESCOLA

[Luciano Araújo Lima](#)

[Aline Maria da Conceição de Jesus](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180510

CAPÍTULO 11 113

RELIGIÃO NA ESFERA PÚBLICA: QUESTÕES PEDAGÓGICAS, TÉCNICAS E SOCIOCULTURAIS DO ENSINO RELIGIOSO NO MUNICÍPIO DE VILA VELHA

[Alexandre Camelo Tavares](#)

[Ivani Coelho Andrade](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180511

A PROEMINÊNCIA DA EDUCAÇÃO EM CONTEXTOS SOCIAIS

CAPÍTULO 12 120

INTERAÇÕES ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: PROPOSTAS PARA PENSAR A FORMAÇÃO DE PROFESSORES INOVADORES

[Camila de Barros Rodenbusch](#)

[Fernanda Fátima Cofferi](#)

[Sheila Caroline Saviczki](#)

[Bettina Steren dos Santos](#)

[Lorena Machado do Nascimento](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180512

CAPÍTULO 13 131

METODOLOGIAS PEDAGÓGICAS PARTICIPATIVAS: AVALIANDO À APRENDIZAGEM

[Marta Fuentes-Rojas](#)

[Priscilla Perla Tartarotti Von Zuben Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180513

CAPÍTULO 14 143

O LUGAR DO PEDAGOGO NÃO ESCOLAR NOS EDITAIS (2010-2019) DE CONCURSOS PÚBLICOS NO DISTRITO FEDERAL

[Francisco Thiago Silva](#)

[Danilo Nogueira de Souza Pugas](#)

[Edna Mara Correa Miranda](#)

DOI 10.22533/at.ed.50620180514

CAPÍTULO 15 159

O PENSAR, O SENTIR E O AGIR DOCENTE NA TRANSFORMAÇÃO DO SER PROFESSOR PARA A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Marcia Raika e Silva Lima

DOI 10.22533/at.ed.50620180515

CAPÍTULO 16 169

O SERVIÇO SOCIAL E A DIMENSÃO DA LINGUAGEM: “NOVOS DESAFIOS PROFISSIONAIS NO ENSINO HÍBRIDO”

Geni Emília de Souza

Elisangela Pereira de Queiros Mazuelos

Anderson Barros da Silva

Kelly Cristina Coutinho

DOI 10.22533/at.ed.50620180516

CAPÍTULO 17 184

OS DESAFIOS PARA A ATUAÇÃO DOCENTE NA OFERTA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA PARA O ENSINO MÉDIO

Sandra Papadopulos

DOI 10.22533/at.ed.50620180517

CAPÍTULO 18 188

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO ESCOLAR NO INCENTIVO AS INTERAÇÕES SOCIAIS PARA A PREVENÇÃO E COMBATE AO *BULLYING*

Oliria Maria Palitot da Costa Pessoa

Fábio Ricardo Martins Pessoa

Luana Palitot da Costa Pessoa

José Willames Pereira da Costa Filho

Maria Dilma Costa de Sousa

Lucas Costa Batista

DOI 10.22533/at.ed.50620180518

CAPÍTULO 19 201

POTENCIAL DE FITORREMEDIAÇÃO DO AZEVÉM E CORNICHÃO EM SOLOS CONTAMINADOS COM IMAZAPIR + IMAZAPIQUE

Beatriz Wardzinski Barbosa

Kellyn Klein

Mirla Andrade Weber

DOI 10.22533/at.ed.50620180519

CAPÍTULO 20 209

QUALIDADE EM SAÚDE PÚBLICA ATRAVÉS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NAS ESCOLAS DO MUNICÍPIO DE SOBRAL-CE

Leidy Dayane Paiva de Abreu

Francisco Bruno Monte Gomes

Lívia Alves de Souza

Erandir Cruz Martins

Francisca Emanuela Paiva de Abreu

Petronio Silva de Oliveira

Maria Magnólia Batista Florêncio

José Laécio de Moraes

Francisco Evanildo Simão da Silva

DOI 10.22533/at.ed.50620180520

CAPÍTULO 21	221
RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: REFLEXÕES ACERCA DA ESTRUTURA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO E DA PRÁTICA DOCENTE NO PROCESSO EDUCACIONAL	
<p> Marciele Gomes Rodrigues Thalita Brenda dos Santos Vieira Letícia de Andrade Ferreira Raiane de Brito Sousa Rayane Erika Galeno Oliveira Marcos Jadiel Alves </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180521	
CAPÍTULO 22	232
TEORIA DA AÇÃO COMUNICATIVA VERSUS “ESCOLA SEM PARTIDO”: EDUCAR PARA ÉTICA E CIDADANIA COMO ALTERNATIVA AO Esvaziamento da Esfera Pública	
<p> Rafael Britto de Souza Claudia Teixeira Gadelha Isabella Nunes de Albuquerque Vicente Thiago Freire Brazil Alison Peterson Alves de Matos Francisco Edineudo Sousa Ferreira Rodrigo Raimar Andrade Leite </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180522	
CAPÍTULO 23	241
UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES	
<p> Joseanne Aparecida Maramaldo Levi José Gregório Viegas Brás </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180523	
CAPÍTULO 24	250
EDUCAÇÃO, TECNOLOGIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: IMPLICAÇÕES PEDAGÓGICAS	
<p> Marcelo Máximo Purificação Nélia Maria Pontes Amado </p>	
DOI 10.22533/at.ed.50620180524	
SOBRE OS ORGANIZADORES.....	259
ÍNDICE REMISSIVO	260

UMA REFLEXÃO SOBRE A AUTODECLARAÇÃO DA SEXUALIDADE A PARTIR DA VISÃO DE FUTUROS PROFESSORES

Data de aceite: 11/05/2020

Joseanne Aparecida Marmaldo Levi

Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Doutoranda em Ciências da Educação; Escola Superior de Educação Almeida Garrett - Mestra em Educação Especialização em Administração Escolar; Faculdade Mario Schenberg - Especialista em Administração Escolar; Universidade Cândido Mendes - Especialista em Psicopedagogia; Universidade Estadual do Maranhão - Graduada em Pedagogia.
E-mail: jdowlevi@gmail.com

José Gregório Viegas Brás

Universidade de Salamanca - Pós-doc em História da Educação; Universidade de Lisboa - Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação - Doutor em História da Educação; FMH-UTL - Mestre em Ciências da Educação; Coordenador do Grupo de Investigação Memórias das Instituições Educativas e do Pensamento Pedagógico do Ceief da ULHT e membro do Centro de Estudos de Educação Física e Desporto Escolar. Actualmente, é membro investigador do Ceief e do projecto Percursos do Associativismo e do sindicalismo docentes em Portugal, 1890-1990. Editor da Revista Lusófona da Educação e da revista electrónica Entretextos e do Conselho de Redacção da revista Gymnasium. Professor Associado na Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT) em Lisboa.
(zevibras@gmail.com)

RESUMO: Trata-se de uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa e quantitativa, com apoio bibliográfico e documental. Muntarbhorn (2016), afirma que existem muitos desafios relacionados ao estereótipo e que as pessoas querem ser o que já são, mas, para isso, precisam enfrentar a discriminação. Segundo o Relatório de Violência Homofóbica no Brasil (2013), encontramos 36,4% sofreram violência discriminação relacionada a sua orientação sexual. Na metodologia foi escolhida de modo aleatório uma instituição pública de ensino superior, na cidade de São Luís no estado do Maranhão, com a participação dos alunos matriculados no primeiro, quarto e oitavo período no curso de licenciatura. A coleta de dados aconteceu nos meses de abril a maio de 2018, todos os questionários foram aplicados dentro da escola. Na questão Por que você acha que o(a) professor(a) pode declarar sua orientação sexual em sala de aula? – alunos(as) do 1º período, a maioria, 46%, responderam: o professor tem liberdade / sua orientação não vai influenciar. No 4º período, 12%, responderam: o professor deve dar aula / sua vida pessoal não interessa. Já no 8º período, 69%, responderam: o professor tem liberdade / sua orientação não vai influenciar. Nota-se que os resultados encontrados em torno do tema, apresentam,

correlação com a religião, como a variável norteadora da maioria das respostas dos sujeitos participantes.

PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade. Professores. Autodeclaração.

ABSTRACT: This is a field research, of a qualitative and quantitative nature, with bibliographical and documentary support. Muntarhorn (2016) states that there are many challenges related to stereotyping and that people want to be what they already are, but to do so they must face discrimination. According to the Report on Homophobic Violence in Brasil (2013), we found 36.4% suffered discrimination violence related to their sexual orientation. In the methodology, a public higher education institution was chosen in a random way, in the city of São Luís in the state of Maranhão, with the participation of the students enrolled in the first, fourth and eighth period in the licenciatura course. Data collection took place from April to May 2018, all the questionnaires were applied inside the school. In the question Why do you think the teacher can state his / her sexual orientation in the classroom? - students from the first period, the majority, 46%, answered: the teacher has freedom / his guidance will not influence. In the 4th period, 12%, answered: the teacher should give lesson / his personal life does not matter. Already in the 8th period, 69% answered: the teacher has freedom / his guidance will not influence. It can be observed that the results found around the theme present a correlation with religion as the guiding variable of the majority of participants' responses.

KEYWORDS: Sexuality. Teachers. Self-declaration.

1 | INTRODUÇÃO

Inicialmente é importante falar que para abordar as questões da sexualidade buscamos referenciar esta discussão a partir de Foucault (1988) que apesar de não estar falando propriamente da história da sexualidade, mas do estudo sobre os fenômenos históricos relacionados a construção através do discurso sobre a sexualidade e as relações de poder, elucida que no começo do século XVII ainda era presente e comum a liberdade sobre as práticas sexuais, pois não se escondiam ou limitavam suas expressões, e as crianças vivenciavam este momento sem sofrer qualquer tipo de desconforto. Todavia, no final do mesmo século conforme o mesmo autor, vivemos o período chamado Idade da Repressão, onde, a sexualidade é posta ou escondida para dentro de casa, no quarto e limitada apenas a proposta da reprodução humana; neste período parece que as crianças não têm sexo, pois são proibidas de falar, sendo todos assim convidados para o silêncio e sendo esta geração conduzida para a uma prática de sua sexualidade, quando em busca do prazer, para espaços clandestinos onde a troca se estabelece por meio da prostituição e onde se pode ser livre nos gestos e nas falas por valores bem altos.

Ainda com a mesma referencia teórica, notamos que o século XVIII apresenta-se como um período em que as questões que envolvem a sexualidade, como: natalidade, fecundidade, estado de saúde, incidência das doenças, como alguns dos elementos que frente ao surgimento do problema chamado “população” passa a ser vinculado com os aspectos da: economia e da política como fatores que pedem o controle do governo, como sendo o ponto de discussão: o sexo.

2 | SEXO E OS DESAFIOS SOBRE SEU ENTENDIMENTO

Daí, de acordo com Foucault (1988), surgem, ainda, neste mesmo período um emaranhado de questões sob a análise da conduta das práticas sexuais, pois tentam fazer do comportamento sexual dos casais um vínculo arraigado a economia e a política deliberada. E aqui, temos o tema de nossa discussão quando se impõem a ocultação plena deste assunto chamado: sexo, pois some da linguagem das crianças e da comunicação ou do diálogo entre os adultos e também com os alunos e os professores, ou seja, aos poucos o silêncio vai dominando este período nas relações sociais da época.

Segundo Foucault (1988), percebe-se que os colégios do século XVIII a partir dos aspectos da disponibilidade da arquitetura e também da regulamentação da disciplina, que tudo parece está submetido ao controle e vigilância, como por exemplo: o horário do sono, onde sexualidade desde a infância torna-se um espaço ou uma câmara de difícil acesso, chamando assim de discurso interno no espaço escolar, também refletindo nas chamadas de atenção ao cumprimento das normas naquele tempo legitimadas pelos acordos institucionalizados na escola, pelo que, este silêncio, quer dizer que o modo de falar sobre a sexualidade, estava sendo limitada a um processo educativo, sob os auspícios médicos e tornando-se pedagogizados quando o professor formula para os alunos conforme Foucault (1988) perguntas sobre o “mistério do sexo”, “do nascimento” e “da procriação”, que faz com que o aluno na apresentação de suas respostas com ajuda de gravuras, responda sem dificuldade ou constrangimento as questões que lhe foram feitas, mostrando, que, até existe um diálogo sobre o sexo, mas o que quer dizer Foucault (1988), é que essa fala, era controlada, observada, vigiada e não tinha a espontaneidade que apresentava antes, como no começo do século XVII.

2.1 A sexualidade, um mergulho difuso dos prazeres

Então continuamos a luz de Foucault (1988), indo para o século XIX com o nascimento de novas abordagens envolvendo a sexualidade, pois aqui temos uma infinidade de demandas que também é chamado pelo autor de “idade da multiplicação: uma dispersão de sexualidade, um reforço de suas formas absurdas,

uma implantação múltipla das perversões”. Ou seja, a heterogeneidade da sexualidade, conforme o autor, a que aparece as sexualidades múltiplas com vínculo: a idade, temos a lactante ou da criança; aos gostos, a sexualidade do invertido, do gerontófilo ou do fetichista; as que são difusas na sua relação, sexualidade da relação médico-paciente, pedagogo-aluno ou psiquiatra-louco e as que estão em espaços chamados definidos, como sexualidade do lar, da escola ou da prisão, e em que todas elas estão presentes uma relação de poder, dando uma outra dimensão de visão sobre a sexualidade ora vista.

Ainda conforme o Autor, é perceptível que após tantas tentativas de controlar a sexualidade, dando a ela o sentido único da reprodução humana ou a forma unicamente heterossexual ou dando um tempo inicial sendo a idade adulta ou mesmo legitimando pelo matrimônio, demonstram terem sido desconstruídas ao longo tempo pela ruptura destas barreiras com o estabelecimento de novos acordos e subvertendo o que foi codificado e normatizado como o “certo” pelo tipo de sociedade majoritariamente burguesa que tentou macular ou eliminar o direito de ter o sexo e a liberdade de usar como quiser. Assim é importante considerar a sexualidade a partir de Foucault (1988) sob um prisma das elucubrações de natureza confusa e ilusórias, pois para ele, o sexo é o reflexo do momento histórico da sexualidade, assim, é possível considerar que os momentos históricos, promoveram a percepção de várias circunstâncias em que se tentou impor condições ao prazer há vários corpos violando o direito de ser de cada um e como desejar quanto ao respeito da sua variedade ou diversidade nas suas relações.

De acordo com Bozon (2004) na introdução do seu livro Sociologia da Sexualidade, ele apresenta um desafio: sociologizar a sexualidade, mostrando a influência da construção social para o entendimento da sexualidade humana, o que ajuda no entendimento do que foi apresentado acima por Foucault (1988), pois, para Bozon (2004), percebe-se que a sexualidade do ponto de vista biológico perdeu sua mais genuína expressão, pois quando recebe as regras do seu agir sexual através do meio social que faz parte, recebendo tais normas, como: Com quem? Onde? Quando? Como? Assim, conforme Bozon (2004) transforma-se a sexualidade num conjunto de ações organizadas pelos aspectos políticos, culturais ou econômicos que vão sendo passados de geração a geração. Para o mesmo Autor, no século XIX, percebe-se que o termo sexualidade aparece como uma ruptura das construções dos fortes paradigmas religiosos, que controlavam e ditavam o sexo, pois correlacionando com o tempo onde não sofria repressão, podia-se ter nos pontos de maior liberdade o sexo, conforme Foucault (1988) mostra, os atos sexuais seguiam acontecendo no século XVII de forma livre e espontânea, nas fontes, considerado um lugar aberto, com presença de várias pessoas, sendo um espaço público não só da mulher, e onde os homens eram ensinados pelas mulheres

como conduzir o amor, também chamado de sexo.

Após este recorte histórico sobre a liberdade sexual, e depois a vinda das regras como controle da sexualidade, onde está a revolução ou subversão? De acordo com Bozon (2004) percebe-se que a partir de 1960 fala-se de um início de transformação ou ruptura de padrões relacionados ao sexo, mas na verdade o que acontece está relacionado principalmente às questões da educação que está massificada e à participação da mulher no mercado de trabalho, significando maiores razões de mudanças nas relações sociais, que então, provocam mudanças vinculadas a percepção da sexualidade.

Desta forma, para Bozon (2004) as questões sobre idade, neste momento apresentam uma certa longevidade, oferecendo aos casais um tempo duradouro no desempenho sexual no século XX, como reflexo da melhoria da qualidade de vida e condições socioeconômicas. Todavia, é importante considerar que nos anos de 1980, temos a inferência da aceitação da homossexualidade e da bissexualidade, mas é visível a discriminação e o preconceito neste período quando na apresentação em seus grupos sociais, tais como: família, escola, ambiente de trabalho e amigos, sobre sua condição de lésbica, gay ou bissexual sofrem um afastamento devido a dificuldade de entender a diversidade da sexualidade apresentando-se ou mostrando-se nessa época.

Ainda conforme Bozon (2004), ao mesmo tempo que se percebe que avançamos no deslocamento de maiores expressões da sexualidade no século XX, também atravessa-se muitos obstáculos, fazendo com que haja uma emancipação daqueles que não correspondem ao normal, no caso a heterossexualidade, sendo estes: tendo que, cedo sair do seio familiar e ingressar para o trabalho para seu auto sustento. E conforme ainda o mesmo autor entre 1985 e 1995, muitos casais começam à aparecer no cenário do território francês, mas somente os que moram com seus parceiros, pois aqueles que não tinham seu par, conviviam no silêncio de não falar sobre seus desejos sexuais.

E nessa construção do desejo e do prazer através do sexo com uma sexualidade sofrendo mudanças a cada época, percebe-se que para Bozon (2004) o espaço para exposição deste tema ganha maior alcance, através da literatura, televisão, filmes, fazendo com que haja novos acordos do que pode ou não ser dito ou visto por estas mídias de comunicação.

2.2 Gênero é a construção dos papéis certos?

Com a finalidade de reforçar a necessidade de se construir uma nova perspectiva que vá além do que já foi apresentado sobre o sexo e a sexualidade, busca-se por meio do sentido que o gênero, ofereça através dos estudos e discussões

desenvolvidos, apresentar de acordo com Louro (1997), que questões sobre gênero não é negar, mas constituir uma relação sobre corpos sexuados, seguindo os preceitos biologicamente orientados, mas com valorização da construção social e historicamente demarcado, pois estabelece assim, uma forte ligação com as questões das representações sociais que fazem parte do processo de atuação do sujeito. Embora o termo seja fruto das manifestações dos movimentos feministas, vemos que Louro (1997) aplica numa dimensão mais aprofundada sobre as identidades dos sujeitos de modo plural, aplicando a homens e mulheres de modo diversificado. Então para esta autora, é importante considerar que as questões de gênero, ou seja, os papéis que são estabelecidos na sociedade dão um parecer sobre o corpo biologicamente formado e assim, criando as disposições de regras que desafiam o que se pretende desconstruir que é o determinismo destes papéis historicamente consagrados ao que deve o homem e a mulher fazer em cada espaço social, dentre eles: no lar, na igreja, no trabalho ou no convívio com os amigos, deste modo reforça o que Foucault (1988) diz sobre a sexualidade, como uma criação social, estabelecida pelas construções dos papéis apresentados como regras a serem seguidas, sob o prejuízo de serem penalizados pela discriminação e/ou preconceito da sociedade que legitima estas normas de acordo com seus valores culturais, religiosos, econômicos ou sociais.

Pensando na proposta de distinguir entre sexo e gênero, temos de acordo com Butler (2003) a perspectiva de que o sexo numa visão biologicamente concebida parece ser irrevogável a ideia do determinismo orgânico ou seja, se o corpo nasce com a genitália masculina, será concebido como homem e do contrário como mulher, mas que mesmo neste aspecto, ainda apresenta sua variação, com a manifestação da interssexualidade, sobrepondo-se a tentativa do controle biológico, que tenta seguir ou obedecer somente a binaridade, o que na construção do ponto de vista do gênero novamente se desfaz, pois, aqui é construída culturalmente, não precisando obedecer ao corpo genitalizado, mas ao o quê o sujeito constrói independentemente do que biologicamente foi marcado. Sendo conforme a mesma autora o sexo pode ser um elemento ligado aos aspectos dos dados do cromossoma ou da anatomia ou do hormônio, mas, permitindo mergulhar no espaço das construções históricas ultrapassando assim, seus limites para um outro espaço chamado: o gênero, como uma percepção cultural do sexo.

E chegando perto de finalizar este capítulo senti a necessidade de elucidar, sobre a sociologia do corpo como elemento também de discussão em torno das questões da sexualidade e do gênero, construídas ao longo do tempo, e que de acordo com Le Breton (2007), estes elementos, também são vistos como produto das condições históricas e sociais, o que confirma as visões dos autores (FOUCAULT, 1988); (BOZON, 2004); (LOURO, 1997) e (BUTLER, 2003), quanto

a perspectiva destas relações, dando oportunidade de se dar um sentido ao corpo além do biológico, desconstruindo o seu papel anatômico e se deixando modificar conforme os papéis que são acordados ou estabelecidos entre si, mas de forma mais livre e menos condicionada. Assim, para Le Breton (2007) a sociologia do corpo, é um atributo que pertence ou está ligado ao imaginário social, fazendo com que o corpo seja percebido como uma ponte de relação com o próprio ser humano e na sociedade em que vive, trazendo uma forte relação destes que demonstram não se poder separar ou dividir: homem e corpo, pois estão tão próximos nas suas relações, que o corpo pode trazer sem que o homem possa escolher: valores que antecipam sua vontade, tais como os valores sexuais, raciais, étnicos, sociais e também religiosos, fazendo uma natural ligação com o coletivo a que pertence, assim, ao mesmo tempo que denota um pertencimento social, também estabelece códigos que podem conduzir este homem no corpo socialmente criado. Mas também possui, uma, outra percepção, da sociologia do corpo conforme o mesmo autor como um instrumento capaz de ser isolado da pessoa humana em dimensões de maiores correlações físicas, culturais, sociais ou econômicas que diz respeito as classificações dirigidas ao tipo do corpo, como ditados pela fisionomia, mas ainda assim, vincula-se a uma classe, mesmo que sendo menor aqui os valores estabelecidos, como também quando relacionado ao gênero.

Então, o que seria o sexo quando pensado sob a vista do gênero? Para Oliveira (2017), uma máscara que o gênero sempre utilizou, pois “o sexo sempre foi gênero” p. 102 desta forma o que denominamos de sexo, também é uma construção social que tem agido de acordo com as dominações ou relações de controle impostas ao homem pela sociedade por um acordo ou concordância estabelecida por uma ordem caracterizada também pela heteronormatividade que ainda não permite a expressão variada do sexo como expressão do gênero do indivíduo no atual meio social.

3 | METODOLOGIA

Para investigação sobre este tema, foi utilizado uma abordagem metodológica mista, ou seja, quantitativa e qualitativa, para o conhecimento dos vários fatores possíveis relacionados aos desafios relacionados as questões de gênero e sexualidade. tivemos como sujeitos: os alunos do primeiro, quarto e sexto período do curso de licenciatura em Pedagogia matriculados no primeiro semestre do ano de 2018 numa universidade pública, onde todos assinaram o termo de consentimento e entregaram o no mesmo dia o questionário com perguntas abertas, fechadas e de múltiplas escolhas, respondido em sala de aula na própria universidade publica na cidade de São Luís do Estado Maranhão.

4 | RESULTADOS

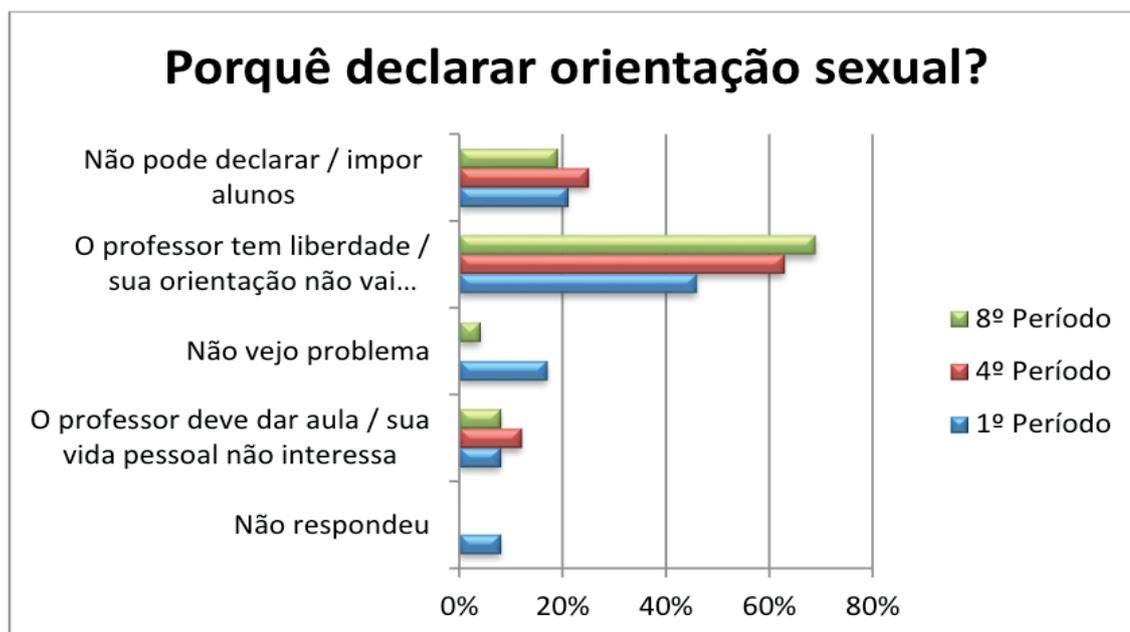


Gráfico 01 – Você acha que o(a) professor(a) pode declarar sua orientação sexual em sala de aula?

Fonte: Construção da autora com base em informações fornecidas pelos(as) alunos(as)

Na questão Você acha que o(a) professor(a) pode declarar sua orientação sexual em sala de aula? – alunos(as) do 1º período, 46%, responderam: o professor tem liberdade / sua orientação não vai influenciar. 21%, responderam: não podem declarar / impor aos alunos. E, 17%, responderam: não vejo problema em declarar. No 4º período, a maioria, 63%, responderam: o professor tem liberdade / sua orientação não vai influenciar. E em segundo lugar, 25%, responderam: não podem declarar / impor aos alunos. 12%, responderam: o professor deve dar aula / sua vida pessoal não interessa. Já no 8º período, 69%, responderam: o professor tem liberdade / sua orientação não vai influenciar. 19%, responderam: não podem declarar / impor aos alunos. E, 8%, responderam: o professor deve dar aula / sua vida pessoal não interessa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebe-se que as questões de gênero e sexualidade quando tratadas no espaço acadêmico através da autodeclaração do docente pode facilitar a apresentação da sexualidade e/ou do gênero dos discentes que sentem excluídos ou pode ser entendida como uma adesão ao universo LGBT, extremos que se deve ao pouco conhecimento dos significados que envolvem gênero e sexualidade. Lembrando que nesta pesquisa a variável religião tem grande participação na elaboração dos

conceitos sobre o tema pesquisa, levando a considerar a importância do tema para a formação dos futuros professores.

REFERÊNCIAS

BOZON, Michel. **Sociologia da sexualidade** / Michel Bozon; tradução Maria de Lourdes Menezes. – Rio de Janeiro : Editora FGV, 2004. 172p. – (Família, geração e cultura). Tradução de: Sociologie de la sexualité - páginas 13, 17, 20, 59, 77, 78, 79 e 115.

BRASIL. (2016). **Relatório de Violência Homofóbica no Brasil: ano 2013**. Brasília : Ministério das Mulheres, da Igualdade Racial e dos Direitos Humanos. Disponível em: < <http://www.direito.mppr.mp.br/arquivos/File/RelatorioViolenciaHomofobicaBR2013.pdf>> Acesso em: 28 set de 2018

BUTLER, Judith P. **Problemas de gênero : feminismo e subversão da identidade** □ Judith Butler ; tradução, Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. - páginas 24 e 25.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber**, tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque e J. A. Guilon Albuquerque. Rio de Janeiro, Edição Graal, 1988. Do original em Francês: Histoire de la sexualité I: la volonté de savoir - páginas 21, 22, 23, 28, 29, 30, 31, 38, 47, 87, 98, 117 e 147.

LE BRETON, David. **A sociologia do corpo** / David Le Breton ; 2. ed. Tradução de Sonia M. S. Fuhrmann. – Petrópolis, RJ : Vozes, 2007. - páginas 15, 16 e 30.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós-estruturalista** / Guacira Lopes Louro - Petrópolis, RJ : Vozes, 1997. - páginas 21, 22, 23, 24 e 26.

MUNTARBHORN, Vitit. (2016). **ONU Brasil - Novo especialista da ONU para direitos LGBT pede atuação global contra violência e discriminação**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/novo-especialista-da-onu-para-direitos-lgbt-pede-atuacao-global-contraviolenca-e-discriminacao/>> Acesso em: 01 dez de 2016

OLIVEIRA, João Manuel de. **Desobediência de gênero**. – Salvador, BA: Editora Devires, 2017. - página 103.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizado 7, 13, 18, 33, 34, 37, 43, 44, 68, 133, 147, 169, 170, 171, 174, 176, 177, 181, 186, 193, 216, 218, 230, 253

Arte 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 65, 90, 148, 150, 187, 193, 194, 196, 259

Avaliação em processo 131, 134, 135

B

Bilinguismo 32, 33, 34, 37, 39, 43

C

Cidadania 21, 77, 78, 79, 82, 84, 85, 88, 101, 102, 103, 106, 107, 110, 111, 112, 117, 129, 146, 182, 219, 232, 233, 234, 237, 239

Cuidar 23, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 65, 139, 219

Cultura de paz 195

E

Editais 143, 144, 150, 151, 152, 154, 156, 157

Educação no Brasil 91, 95, 100, 103

Educar 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 45, 63, 92, 178, 200, 231, 232, 238

Ensino Religioso 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119

Escola 29, 30, 32, 35, 36, 37, 38, 40, 41, 53, 54, 56, 60, 61, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 85, 90, 92, 98, 99, 100, 104, 105, 107, 111, 112, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 126, 129, 130, 141, 146, 148, 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 171, 174, 176, 177, 180, 181, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 222, 223, 224, 225, 226, 228, 230, 231, 232, 233, 235, 237, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 253, 259

Escolas do amanhã 59, 65, 67, 71

Estágio Supervisionado 1, 2, 6, 8

Estudo de caso 38, 53, 58, 110, 131, 136, 137, 141

F

Formação de Professores 2, 14, 20, 49, 53, 54, 55, 58, 74, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 128, 129, 130, 154, 159, 161, 162, 167, 223, 230, 250, 252, 254, 255, 257, 258, 259

Formação Docente 9, 11, 13, 20, 53, 121, 122, 123, 127, 148, 162, 167, 168, 187, 257, 258

FUNDEB 98, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110

G

Gestão democrática 100, 191

Gestão escolar 49, 55, 113, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 199

H

Herbicida 202, 205, 207, 208

I

IDEB 47, 48, 50, 59, 60, 61, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73

Inovação no Ensino 120, 121

Interações sociais 188, 189, 190, 191, 192, 199

Interdisciplinaridade 1, 6, 8, 124, 127, 230

L

Legislação 32, 34, 35, 36, 98, 103, 114, 115, 116, 118, 190

M

Metodologias Ativas 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 141, 182

P

Participação política 76, 83, 97

Pedagogo 91, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 152, 155, 158, 244, 258

Plano de Ações Articuladas 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58

Polícia e Escola 112

Políticas Educacionais 49, 50, 52, 58, 91, 99, 191, 199, 252, 258, 259

Políticas Públicas 33, 47, 48, 50, 52, 55, 62, 74, 86, 92, 93, 94, 95, 98, 100, 101, 102, 106, 110, 111, 113, 259

Prática docente 38, 120, 123, 221, 222, 224, 228, 254, 256

Professor 12, 13, 14, 15, 19, 20, 25, 32, 34, 35, 38, 39, 40, 42, 78, 85, 87, 91, 100, 113, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 127, 129, 130, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 146, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 173, 175, 177, 178, 180, 184, 186, 187, 193, 198, 200, 217, 222, 223, 224, 228, 229, 231, 241, 243, 248, 250, 253, 254, 255, 256, 258, 259

R

Residência 221, 222, 223, 224, 229, 230

S

Saúde Ambiental 209, 210, 211, 212, 213, 215, 218, 219, 220

T

Tecnologias 11, 13, 14, 16, 18, 19, 21, 35, 78, 79, 80, 84, 85, 87, 88, 127, 128, 129, 130, 146, 148, 150, 169, 170, 171, 174, 175, 176, 177, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 186, 187, 235, 241, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258

 **Atena**
Editora

2 0 2 0